

Telessaúde com Idosos em Tempos de Pandemia: Experiência de uma Residência Multiprofissional

Telehealth with the Elderly in Times of Pandemic: Experience of a Multiprofessional Residence

Telesalud con personas mayores en tiempos de pandemia: experiencia de una residencia multiprofesional

Recebido: 18/06/2021 | Revisado: 08/07/2021 | Aceito: 19/07/2021 | Publicado: 05/08/2021

Nágila Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1618-8111>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: nglarraial@gmail.com

Geísa de Moraes Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8008-888X>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: geisasantana97@gmail.com

Sara Silva Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2491-5486>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: nutrisarasoares@gmail.com

Amanda de Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0955-5542>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: amandaolimapsi@gmail.com

Ingrid Tajra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2372-6934>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: ingridtajra@yahoo.com.br

Lílian Melo de Miranda Fortaleza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1389-1266>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: lmmfortaleza@yahoo.com.br

Aurilene Soares de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3205-6100>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: auri.lene@bol.com.br

Camila Siqueira Cronmeberger Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2771-5949>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: camilasiqueira@ccs.uespi.br

Resumo

Objetivo: Descrever a experiência de telessaúde multiprofissional com idosos de grupos operativos do campo de atuação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade de uma Universidade Pública do Piauí. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, referente às ações de telessaúde realizadas por residentes, das categorias de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia com ênfase na população idosa. As ações foram realizadas no período de abril de 2020 a Março de 2021 com idosos de duas Unidades Básicas de Saúde e de um Centro Social de Convivência de uma cidade no Piauí. **Resultados e Discussão:** Os desafios da telessaúde com o público idoso são diversos e estão relacionados com as dificuldades de interações deles pelo meio tecnológico, porém ainda que elas existam observou-se por meio desse estudo, que a adesão aos teleserviços tanto de telemonitoramento como de atendimentos online em saúde foram tidas como positivas posto que os idosos tiveram disponibilidade e interesse na corresponsabilização das práticas propostas de maneira satisfatória, servindo tanto para a prevenção como para a promoção de saúde mental e corporal. **Conclusão:** Apesar dos desafios, os benefícios encontrados com a utilização de telemonitoramento e teleconsulta superam as dificuldades iniciais. A presente experiência expande o olhar dos residentes para o uso destas ferramentas, com idosos, de modo a ampliar e melhorar os resultados em saúde e sensibilizando os residentes a atuar de modo diferente do tradicional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Telessaúde; Saúde do idoso.

Abstract

Objective: To describe the experience of multiprofessional telehealth with elderly from operating groups in the field of action of the Multiprofessional Residency in Family and Community Health at a Public University of Piauí. **Methods:** This is a descriptive study, experience report type, referring to telehealth actions carried out by residents, in the categories of Physiotherapy, Nutrition and Psychology, with emphasis on the elderly population. The actions were carried out from April 2020 to March 2021 with elderly people from two Basic Health Units and a Social Living Center in a city in Piauí. **Results and Discussion:** The challenges of telehealth with the elderly public are diverse and are related to the difficulties of their interactions through technology, but even if they exist, it was observed through this study that the adherence to teleservices both in telemonitoring and in Online health care services were considered positive as the elderly were available and interested in sharing the proposed practices satisfactorily, serving both prevention and promotion of mental and bodily health. **Conclusion:** Despite the challenges, the benefits found with the use of telemonitoring and teleconsultation outweigh the initial difficulties. This experience expands the residents' view of the use of these tools with the elderly, in order to expand and improve health outcomes and sensitize residents to act differently from the traditional way.

Keywords: Primary Health Care; Telehealth; Elderly health.

Resumen

Objetivo: Describir la experiencia de telesalud multiprofesional con ancianos de grupos operativos en el campo de acci3n de la Residencia Multiprofesional en Salud Familiar y Comunitaria en una Universidad Pública de Piauí. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, referido a las acciones de telesalud realizadas por residentes, en las categorías de Fisioterapia, Nutrici3n y Psicología, con énfasis en la poblaci3n anciana. Las acciones se llevaron a cabo de abril de 2020 a marzo de 2021 con personas mayores de dos Unidades Básicas de Salud y un Centro de Vida Social en una ciudad de Piauí. **Resultados y Discusi3n:** Los desafíos de la telesalud con el público anciano son diversos y est n relacionados con las dificultades de sus interacciones a través de la tecnología, pero incluso si existen, se observ3 a través de este estudio que la adhesi3n a los teleservicios tanto en la telemonitorizaci3n como en la

salud en línea Los servicios de atención se consideraron positivos ya que las personas mayores estaban disponibles e interesadas en compartir satisfactoriamente las prácticas propuestas, sirviendo tanto a la prevención como a la promoción de la salud mental y corporal. **Conclusión:** A pesar de los desafíos, los beneficios encontrados con el uso de la telemonitorización y la teleconsulta superan las dificultades iniciales. Esta experiencia amplía la visión de los residentes sobre el uso de estas herramientas con las personas mayores, con el fin de expandir y mejorar los resultados de salud y sensibilizar a los residentes para que actúen de manera diferente a la forma tradicional.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Telesalud; Salud del Anciano.

Introdução

No início de 2020, um novo tipo de coronavírus (2019-nCoV) que não existia em humanos antes foi descoberto. E por conta da nova pandemia do coronavírus, o Brasil e o mundo enfrentam uma situação de emergência sem precedentes na história, com consequências gravíssimas para a vida humana e para a saúde pública (CAETANO *et al.*, 2020).

Os serviços de saúde tiveram que se readaptar para melhor enfrentar essa crise, assim foram sendo necessárias revisões e reformulações de algumas normas e regimes internos dos serviços, para assim, conseguir tratar os usuários e dar continuidade ao cuidado, além de atenuar a transmissão (SILVA *et al.*, 2020).

Como alternativa para o distanciamento, estratégias como a telessaúde em meios digitais estão cada vez mais inseridos no contexto de saúde. Historicamente, a telessaúde tem se concentrado em aplicativos interativos aprimorados pela funcionalidade bidirecional de vídeo e áudio. Posteriormente, o uso da tecnologia da informação e telecomunicações (TIC) se expandiu para apoiar serviços, atividades de treinamento e informações em saúde para prestadores de cuidados multidisciplinares e pacientes, constituindo assim um campo mais amplo. (CATEANO *et al.*, 2020).

A telessaúde pode ocorrer de forma tradicional com teleconsultorias, teleeducação, telemonitoramento e teleconsulta. A utilização dessas ferramentas feita à distância pode ser realizada de forma síncrona, comunicação em tempo real, e de forma

assíncrona, comunicação via eletrônicos da mesma forma, mas em tempo não real (COFFITO, 2020). Essas ações e atividades podem ocorrer por meio de telefonias, videoconferências, chats, e-mail, mensagens instantâneas e aplicativos para dispositivos móveis (SCHMITZ *et al.*, 2017).

O isolamento social, a necessidade da continuidade na prestação da assistência e visando a possibilidade de levar atendimento a população de forma segura, foi requisito para os Conselhos Federais das classes profissionais autorizassem, os serviços de telessaúde, suspendendo as exceções ao uso antes impostas, abrindo novas oportunidades para a maior consolidação do telemonitoramento e da telessaúde no país como ferramenta de melhoria do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com Caetano *et al.* (2020), a ampla abrangência e flexibilidade da tecnologia digital, se adaptam às necessidades de saúde de cada meio social, fornecem soluções inovadoras para a prestação de serviços de saúde, e para a epidemia, principalmente COVID-19 vivenciada neste momento.

Evidências mostram que o uso de diversas formas de telessaúde pode trazer benefícios, como redução do fluxo de pessoas em instituições de saúde, permitir o atendimento de pacientes com doenças e comorbidades pré-existentes, redução de custos com transporte de pacientes e melhoria da qualidade do atendimento, ao possibilitar o acesso da comunidade, e principalmente da população grupo de risco ao acesso a profissionais de saúde (CATEANO *et al.*, 2020).

Portanto, as aplicações diversificadas da telessaúde nas áreas de promoção, assistência e educação em saúde têm se mostrado uma ferramenta de enorme potencial no combate à nova pandemia do coronavírus. Nesses períodos, algumas áreas de atuação com o uso da ferramenta surgiram ou se fortaleceram, como a atenção integral ao idoso, especialmente aqueles com doenças crônicas.

Os dados epidemiológicos apontam efeitos mais severos da doença em pessoas com condições prévias (imunodepressão, hipertensão arterial, diabetes, câncer, doenças pulmonares e cardíacas) e na população idosa, ou seja, pessoas que integram o grupo de maior risco de contaminação (OPAS, 2020). Entretanto diante do distanciamento social ocasionado pela COVID-19, a população idosa sofreu impactos negativos em sua saúde mental, física e nutricional.

Neste contexto, ascendem-se preocupações com a diversidade do envelhecimento, pois a pandemia trouxe transformações no cotidiano da população idosa, tornando-se relevante a discussão sobre possibilidades para continuidade do cuidado desta população que constituem grupo de risco, havendo a necessidade de desenvolvimento de estratégias para o controle, promoção, e prevenção das condições de saúde a fim de contribuir com a situação de saúde e assegurar atenção plena a estas pessoas, em um momento de sobrecarga do sistema. Seguindo esta perspectiva e tendo em vista a necessidade com os cuidados de saúde, a telessaúde tem sido considerado uma ferramenta essencial para as pessoas com esse perfil.

Portanto, o presente artigo tem como problema a seguinte pergunta “ Qual o principal desafio observado pelos residentes multiprofissional em saúde da família e comunidade em relação a realização da teleconsulta em tempos de pandemia por COVID-19?” e como objetivo descrever a experiência de telessaúde multiprofissional com idosos de grupos operativos do campo de atuação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade de uma Universidade Pública do Piauí.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, referente a telessaúde realizada por residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e da Comunidade (RMSFC), das categorias de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia com ênfase na população idosa, enquanto estratégia multiprofissional de enfrentamento a pandemia do COVID-19 nos territórios de abrangência, uma vez que garante ao indivíduo continuidade do cuidado.

Segundo o Instituto de Ciências da Vida, da Universidade Federal de Juiz de Fora (2017), o relato de experiência é a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde.

As ações de telessaúde foram realizadas nos período de Abril de 2020 a Março de 2021 com idosos de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de um Centro Social de Convivência da cidade de Teresina – Piauí. Dentre as múltiplas formas de aplicação da telessaúde, a categoria de Fisioterapia optou pelo telemonitoramento, a categoria de

Psicologia pelo atendimento online e a categoria de Nutrição realizou as duas ações. O contato inicial com os usuários foi realizado de três modos: divulgação junto aos serviços, busca ativa e encaminhamento multiprofissional entre a equipe de residentes.

Primeiramente foi divulgado o serviço para as equipes da UBS's e coordenação do Centro Social para que estes repassassem os serviços para os usuários. Posteriormente, foi realizada uma busca ativa, na qual foram selecionados os idosos que tinham interesse na modalidade do serviço, acesso a internet e disponibilidade. Para os teleatendimentos de encaminhamentos multiprofissionais criou-se uma ficha multiprofissional de encaminhamentos com informações prévias dos usuários para facilitar a comunicação entre as categorias e documentar a solicitação.

Após a busca ativa, a categoria de Fisioterapia e de Nutrição enviou um formulário online, para conhecer o perfil dos idosos, como também identificar quais orientações os usuários queriam solicitar, então após uma análise do perfil, criou-se grupos de *WhatsApp*, pois, o telemonitoramento ocorreu de forma assíncrona, ou seja, semanalmente eram enviados materiais, como vídeos e cartilhas. No turno que era feito o envio, as residentes ficavam disponíveis para tirar as dúvidas, assim, o idoso poderia solicitar as orientações por meio de mensagens ou ligação.

Os atendimentos online realizados pelas categorias de Psicologia e Nutrição foram feitos através do aplicativo *WhatsApp Business*, por meio de videochamadas, ligações e/ou mensagens de chat interativo, todas as diretrizes de ética e compromisso foram realizadas conforme solicita o código de ética do profissional das categorias.

Para o agendamento dos atendimentos online psicológicos e nutricionais os usuários entravam em contato com os números de *WhatsApp* comerciais disponibilizados pelas categorias e esses eram direcionados a um link de formulário do aplicativo Google Forms onde deixavam informações prévias básicas de identificação pessoal, histórico de saúde e o número de contato a qual a posteriori seriam usados para a marcação do teleatendimento.

Na categoria de Psicologia, os atendimentos realizados foram a partir do projeto intitulado "Acolhendo na Crise", de encaminhamentos de outras categorias multiprofissionais da residência e por meio de ações de avaliação psicológica no território de abrangência das Unidades Básicas de Saúde as quais os residentes são inseridos. Foram disponibilizados, oito turnos de teleatendimentos semanais, em dias

alternados da semana padrão dos residentes. E tinham duração de 45 a 50 minutos o teleatendimento psicológico.

Resultados

Devido a essa nova modalidade de assistência, 86 idosos foram acompanhados pelas fisioterapeutas residentes por meio do telemonitoramento; a categoria das residentes de nutrição telemonitoraram 43 idosos e por meio de teleconsulta 27 idosos foram assistidos, e 43 idosos foram teleatendidos pela categoria de residentes psicólogos.

A telessaúde retrata o uso da tecnologia na saúde, a fim de viabilizar assistência à saúde à distância, podendo ser definido como a prestação de serviços remotos de saúde por profissionais da área, através do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação- TICs (PALOSKI, 2020).

Com a pandemia da Covid-19, a adesão a essa assistência remota em saúde aumentou visto que com o isolamento social pela pandemia da covid-19 muitas pessoas ficaram inviabilizadas de terem esses serviços de maneira presencial. Sua utilização possibilita a assistência em lugares e cenários distintos, redução da circulação de pessoas, do risco de contaminação e da propagação da doença, podendo assim facilitar no gerenciamento do serviço e na atenção e cuidados aos usuários (PORTNOY; WALLER; ELLIOTT, 2020; ZHAI *et al.*, 2020).

Dessa maneira, as categorias de Psicologia, Nutrição e Fisioterapia da RMSFC-UESPI puderam adquirir essa experiência de promover saúde pelos meios digitais por meio do telemonitoramento e teleatendimento para o público idoso. Um estudo realizado por Dimer *et al.*, (2020), ressalta que a tecnologia é um forte instrumento a ser utilizado na assistência em saúde, em todas as fases da pandemia do COVID-19.

Pode-se perceber diante dessas práticas de telessaúde que muitos são os desafios enfrentados, uma vez que a população idosa em sua grande maioria tiveram que se adaptar e adquirir novas habilidades com a interação pelo meio tecnológico, e por isso as dificuldades frente aos teleatendimentos e telemonitoramentos perpassaram pela falta de proximidade que os idosos possuíam com os meios de comunicação digitais.

Segundo Medeiros *et al.*, (2012) ainda que a população idosa seja a que mais cresce no Brasil, está ainda constitui o público mais digitalmente excluídos.

E por isso, observou-se durante as assistências de saúde promovidas pelas categorias multiprofissionais que o intermédio de outras pessoas, seja familiares, ou amigos nos primeiros contatos com os idosos, foi de significativa importância no auxílio da comunicação como para a continuidade das assistências para eles conseguissem ter autonomia e efetividade no processo de cuidado. Silva *et al.*, (2014), destaca a importância do outro, e em especial, da família no cuidado ao idoso, pois é no reduto desse espaço que o envelhecimento ganha significância e magnitude. O idoso e família requerem atenção especialmente dos profissionais de saúde, para que o cuidado oferecido seja de qualidade e humanizado.

Mesmo com essas dificuldades apresentadas, a adesão aos teleserviços tanto de telemonitoramento como de teleatendimento em saúde foram tidas como positivas posto que os idosos tiveram disponibilidade e interesse na responsabilização das práticas propostas de maneira satisfatória, havendo grande interação, a qual oportunizou a promoção da saúde, e proporcionou o cuidado e melhoria de vinculação social, uma vez que esses tiveram também atividades de telemonitoramento em grupos coletivos.

Percebeu-se ainda que ações como essas refletiram em suas saúde individuais e coletivas, visto que eles reconheceram e relataram que as práticas e atividades semanais melhoraram sua qualidade de vida, e estimularam a continuidade de práticas de autocuidado, por meio de modificações de estilo de vida de maneira integral.

Neste contexto a telessaúde não se volta apenas para um olhar que objetiva evitar complicações decorrentes das doenças, mas a um olhar humano, com a percepção de acolhimento, que estimula o vínculo do cuidado como fator importante em saúde, que proporciona a troca de saberes entre os envolvidos e a construção mútua de conhecimento de acordo com a realidade dos sujeitos envolvidos.

E para que esse vínculo e proximidade acontecesse da melhor maneira, foram utilizados os meios de comunicação digital mais viáveis e possíveis, conforme os idosos mais se sentissem confortáveis. Nos teleatendimentos foi observado pelos residentes que as opções de ligação e videochamada foram as mais eficientes para a comunicação efetiva. Já no telemonitoramento, as ações em saúde foram contempladas através de estratégias de vídeos didáticos e cartilhas.

Os benefícios dos serviços de telessaúde proporcionados pelos residentes foram vistos pelos idosos como forma de diminuição dos níveis de estresse, de dores crônicas, de ansiedade, tristeza e medo que esses estavam, acarretados diante do cenário epidemiológico da pandemia covid-19, contribuindo essas ações em saúde tanto para a prevenção como para a promoção de saúde mental e corporal.

Segundo Fiorillo e Gorwood (2020) após o fim do surto causado pela covid-19, será possível visualizar os danos físicos e psicológicos causados na população como consequência do atual cenário, mostrando que esse desgaste mental e corporal pode ser comparado aos mesmos sentimentos provenientes de catástrofes naturais e cenários de guerra pelos quais a sociedade passa por estresse, tensão, ansiedade, frustração, insegurança relacionada ao futuro e pelo medo da morte.

Por isso, a importância do suporte em saúde para esse público foi essencial para prevenir eventuais problemas de saúde pós pandemia, como também para minimizar o sofrimento e angústia sofrido por eles. O acolhimento e aconselhamento utilizados como ferramenta durante as ações deram oportunidades também para o alívio do estresse, tensões, preocupações.

A experiência da telessaúde com esse público para os residentes foi benéfica ao inseri-los em uma experiência desafiadora que atravessa as dificuldades e objetiva a inclusão de saúde para todos. Os conhecimentos adquiridos pelos residentes contribuíram para o desenvolvimento de sua formação profissional e acadêmica. Dolny et al. (2019), corrobora com essa experiência ao demonstrar estudos que mostram a importância e os benefícios da telessaúde para a qualificação profissional, e para a melhoria do acesso de pacientes aos serviços de saúde, frente a redução de custos e a resolubilidade na assistência em saúde, colocando também em discussão as barreiras e as facilidades no uso de serviços de telessaúde.

Foi notável ainda durante o processo de trabalho com os idosos acompanhados, que torna-se cada vez mais necessário ações de educação em saúde, projetos de suporte psicológico, nutricional e fisioterapêutico e de orientações como forma destes terem melhor acesso aos serviços em saúde quando necessário, visto que muitos idosos atendidos tinham sinais de problemas de saúde anteriores ao momento de crise pela pandemia e não tinham tido contato com esse cuidado continuado em saúde.

O trabalho interdisciplinar também tem um peso muito forte nas ações de Educação Permanente. Apesar de a Educação Permanente ter um impacto no aspecto individual e na postura da pessoa em fazer do seu processo de trabalho também um processo de aprendizagem, ela só tem sentido quando ganha corpo no coletivo, na discussão conjunta da realidade, no exercício da democracia participativa, na escuta cuidadosa do outro e na produção de consensos entre os profissionais e a população (DOLNY *ET AL.*, 2019).

Dessa forma, as ações desenvolvidas nas categorias profissionais como em conjunto por meio do contato multiprofissional de encaminhamentos entre as categorias de Fisioterapia, Psicologia e Nutrição, foi de expressiva significância para os residentes pela troca de saberes e interdisciplinaridade no cuidado integral dos idosos. Para Dolny *et al.*, (2019), as equipes de Telessaúde, a partir do pressuposto da integralidade, devem promover a reflexão sobre a importância do trabalho interdisciplinar na qualificação das práticas de saúde e incentiva a sistematização de espaços democráticos de planejamento do cuidado e da escuta qualificada da população.

Considerações Finais

O uso de ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação- TICs em saúde com a população idosa ainda apresenta desafios como necessidade de aquisição de habilidades e auxílio de familiares e amigos até estes terem autonomia em utilizar esta tecnologia. Entretanto os benefícios encontrados com a continuidade da adesão as ações de telemonitoramento e teleconsulta superam as dificuldades iniciais, podendo-se observar tanto em relatos dos idosos acompanhados, como nas referências citadas, que houve melhoria na qualidade assistencial e na qualidade de vida destes indivíduos.

A experiência de telessaúde apresentada expande o olhar da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) para a estratégia de utilização e disseminação das práticas de telessaúde em atendimentos, monitoramentos e educação em saúde, entre os profissionais de saúde, englobando os usuários. A construção e realização de um plano de ação se utilizando desta ferramenta, com os idosos, amplia e melhora os resultados em saúde, favorece a atuação centrada no paciente, a identificação das necessidades de saúde e o compartilhamento de saberes e práticas sensibilizando os residentes a atuar de modo diferente do tradicional.

Esse estudo tem como limitação o tipo de resultado que não pode ser generalizado, pois a experiência dos autores e participantes foi única. Sugere-se que tenha mais atividades desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais com esse público, para a disseminação de conhecimento e troca de saberes, como também mais publicações que envolvam a telessaúde.

Referências

CAETANO et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**. v.36, n.5, p.1-16, 2020.

COFFITO - CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 516, de Março de 2020. **Teleconsulta, telemonitoramento e teleconsultoria**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite>. Acesso em: 24 fev. 2021.

DIMER, N. A; SOARES, N. do C.; TEIXEIRA, L. dos S.; DE GOULART, B. N. G. Pandemia do COVID -19 e implementação de telefonaudiologia para pacientes em domicílio: relato de experiência. **CoDAS, Online Version**. v.32, n.3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/codas/v32n3/2317-1782-codas-32-3-e20200144.pdf>.

DOLNY, Luise Lüdke et al . Serviços de Telessaúde como apoio à Educação Permanente na Atenção Básica à Saúde: uma proposta de modelo avaliativo. **Interface (Botucatu), Botucatu** , v. 23, e.180184, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832019000100248&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Mar. 2021.

FIORILLO, Andrea; GORWOOD, Philip. (2020). The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. **European Psychiatry**. v.63. p.1-4,2020.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA. Departamento de Nutrição. Instrutivo para Elaboração de Relato de Experiência. Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF - Campus Governador Valadares, 2017.

MEDEIROS. et al. Inclusão digital e capacidade funcional de idosos residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rev Bras Epidemiol**. v.15, n. 1, p. 106-22, 2012.

Organização Pan-Americana da Saúde, OPAS. Organização Mundial de Saúde, OMS. (2020). **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). COVID-19: materiais de comunicação**. Recuperado em 25 fev, 2021, de: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101.

PALOSKI et al . Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 24, n. spe, e20200287, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500504&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Mar. 2021.

PORTNOY, J.; WALLER, M.; ELLIOT, T. Telemedicina na era da Covid-19. **The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice**; v.8, p:1489-91, 2020.

SCHMITZ et al. Teleconsulta: nova fronteira da interação entre médicos e pacientes. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro; v.12, n. 39, p. 1-7, 2017.

SILVA et al. Reflexões sobre a necessidade do cuidado humanizado ao idoso e família. **Saúde Transform Soc**. Santa Catarina, v. 5, n. 3, p. 20-24 , 2014.

SILVA, SILVA, RABELO, VINHAS. A Terapia Ocupacional pediátrica brasileira diante da pandemia da COVID-19: reformulando a prática profissional. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup**. Rio de Janeiro. v.4, n. 3, p.422-437, 2020.

ZHAI, Y.; et al. From isolation to coordination: how can telemedicine help combat the COVID-19 outbreak?. **MedRxiv**. 2020; Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.02.20.20025957v1>.